

Índice

Comentário do Desempenho

1

FIBAM

REFERÊNCIA EM FIXADORES

Release de Resultado 3T17

Última Cotação em
30/09/2017

FBMC4 - R\$ 3,70 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

Valor de Mercado
(30/09/2017):

R\$ 21.912,2 mil

US\$ 6.917,6 mil

São Bernardo do Campo, 13 de novembro de 2017 – A Fibam Cia Industrial – Em Recuperação Judicial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 3º trimestre de 2017 (3T17). As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 14 de outubro de 2014, mediante aprovação de seus administradores, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de crédito, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

	3T17	2T17	Variação 3T17/2T17	3T16	Variação 3T17/3T16
Receita Operacional Líquida	10.172	12.782	(20,4%)	14.734	(31,0%)
Lucro Bruto	(4.631)	(4.049)	14,4%	(2.526)	83,3%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>(45,5%)</i>	<i>(31,7%)</i>	<i>(13,8) p.p.</i>	<i>(17,1%)</i>	<i>(28,4) p.p.</i>
Resultado Operacional (EBIT)*	(7.812)	(6.820)	14,5%	(6.029)	29,6%
<i>Margem Operacional (%)</i>	<i>(76,8%)</i>	<i>(53,4%)</i>	<i>(23,4) p.p.</i>	<i>(40,9%)</i>	<i>(35,9) p.p.</i>
(Prejuízo) Lucro Líquido	(9.537)	711	NA	(7.685)	24,1%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(93,8%)</i>	<i>5,6%</i>	<i>(99,4) p.p.</i>	<i>(52,2%)</i>	<i>(41,6) p.p.</i>
EBITDA**	(7.183)	(6.174)	16,3%	(5.420)	32,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(70,6%)</i>	<i>(48,3%)</i>	<i>(22,3) p.p.</i>	<i>(36,8%)</i>	<i>(33,8) p.p.</i>
Patrimônio Líquido	(48.178)	(38.641)	24,7%	(13.449)	NA
Dívida Líquida	12.174	11.086	9,8%	23.258	(47,7%)

** Lucro antes dos juros e impostos.

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização.

Contatos:

José Reinaldo Mindel

Telefone

(55 11) 2139-5323

Email

ri@fibam.com.br

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios e cintos de segurança. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

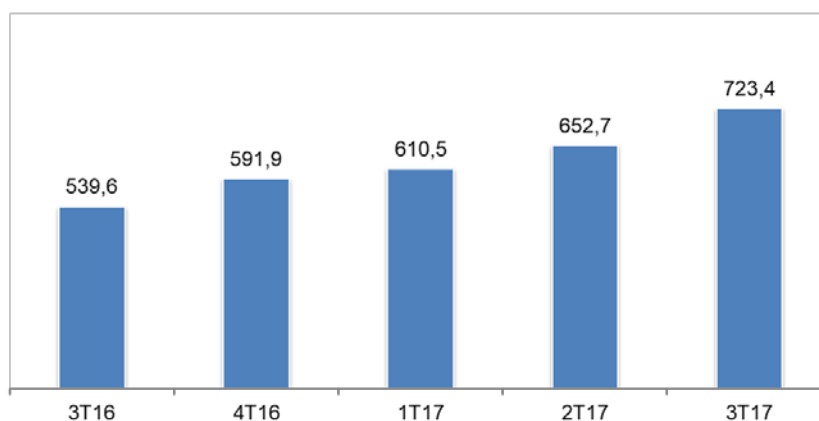
O cenário político brasileiro continuou agitado no terceiro trimestre de 2017 com o encaminhamento da segunda denúncia contra o Presidente da República à Câmara dos Deputados e, posteriormente, sua rejeição pela Casa. Com isso, há a expectativa de retomada da votação das reformas tributárias e previdenciárias, ainda que, com a aproximação das eleições do próximo ano, o foco do Congresso passe a ser a agenda eleitoral. Do lado econômico, ainda são tímidos os sinais de retomada da atividade. A manutenção de baixos níveis de inflação, com o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), índice de inflação oficial, atingindo 2,54% no acumulado dos últimos 12 meses – patamar inferior ao piso da meta de 3% -, motivou a queda da taxa básica de juros para 7,5%.

Um dos setores de maior representatividade na economia brasileira, dada a dimensão de sua cadeia produtiva, o setor automotivo já trabalha com a perspectiva de crescimento de 25,2% na produção do ano, o que significa alcançar a marca de 2,7 milhões de veículos e, aos poucos, volta a contratar pessoal e suspender programas de redução de jornada de emprego para reforçar as linhas de produção. Dessa forma, as indústrias contrataram 1.107 funcionários em agosto e suspenderam programas de redução de jornada de 6.084 trabalhadores. Ainda assim, há 6.320 pessoas com jornadas e salários reduzidos ou em *lay-off* (contratos suspensos), quase metade do que havia em julho. Atualmente, as montadoras empregam 126,3 mil pessoas, próximo aos números do mesmo período de 2016.

O terceiro trimestre de 2017 registrou 723,4 mil veículos produzidos, alta de 10,8% na comparação com o trimestre anterior e 34,1% frente aos números do mesmo período do ano passado de acordo com os dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Somente em agosto, saíram das fábricas 260,3 mil veículos, o melhor resultado mensal desde novembro de 2014. Além disso, o desempenho das exportações de veículos automotores tem impactado diretamente o resultado da produção que, no ano, já acumula alta de 55,7% atingindo 566,3 mil unidades. Entretanto, ainda segundo informações da ANFAVEA, a postura é de cautela quanto à extensão da retomada do crescimento da indústria automobilística.

Na Fibam, o instrumento jurídico da recuperação judicial não alterou as atividades da Companhia que tem honrado os compromissos com empregados, fornecedores e clientes. A produção segue com a programação normal de acordo com a demanda, com a eficiência e qualidade com a qual sempre foi reconhecida. Continuamos direcionando esforços para a busca do aumento da eficiência operacional, revisando processos e reformulando as estruturas administrativas e produtivas com o objetivo de se adequar à situação econômica e setorial.

Produção total de veículos (mil unidades)



Fonte: Anfavea

DESEMPENHO OPERACIONAL

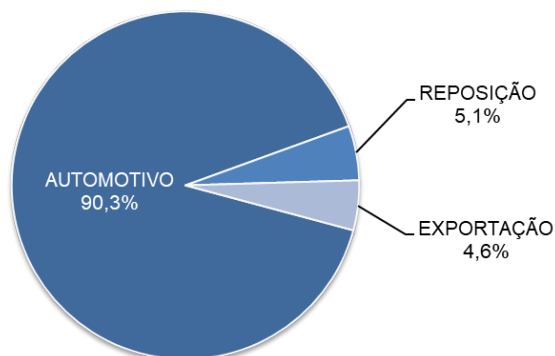
Em 14 de outubro de 2014, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei nº 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de créditos, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e o compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

O ajuizamento do Pedido de Recuperação Judicial se deu exclusivamente em caráter preventivo e foi a alternativa encontrada pela Fibam face à escassez na oferta de crédito no mercado de capitais e a negativa de instituições para o rolamento de dívidas. A Companhia não possuía débitos ou sequer protestos de fornecedores ou atraso com empregados, à época da recuperação judicial. Aliado a um mercado altamente cadente, como demonstrado pelos números de produção de veículos e insistentemente comentado pela Companhia ao longo das últimas divulgações, sem contar com acesso a crédito a Companhia se viu obrigada a buscar uma alternativa que lhe proporcionasse o fôlego financeiro necessário para a continuidade do atendimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

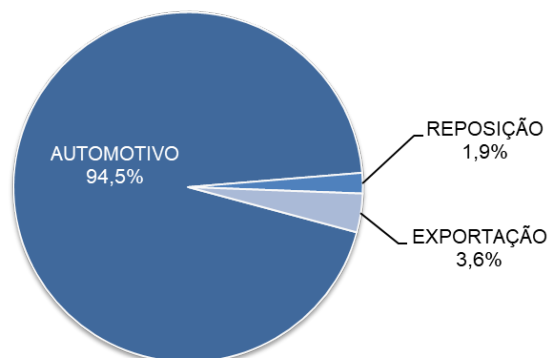
Em 15 de dezembro de 2015 os credores da Companhia aprovaram na Assembleia Geral de Credores o Plano de Recuperação Judicial, que tem como principais pontos: i) deságio de 40% sobre o total da dívida quirográfica; ii) carência de 20 meses; iii) 8 anos de pagamento após o vencimento da carência; iv) correção monetária de Taxa Referencial + 0,5% ao ano e v) pagamento em parcelas anuais fixas e pagamento periódico trimestral (PMT).

A Fibam mantém em atividade sua programação de produção normalmente, comprometida com a segurança de continuidade de fornecimento aos seus clientes. Seus produtos continuam com a qualidade demandada e certificada pelas principais montadoras presentes no País, seguindo os mais rigorosos padrões. É importante não deixar de reforçar que o instrumento jurídico da recuperação judicial não afetou e não tem afetado a rotina comercial ou produtiva, com a Companhia mantendo suas atividades da mesma forma que antes do pedido de recuperação judicial.

3T17



2T17



No terceiro trimestre de 2017, a representatividade do segmento automotivo totalizou 90,3% da receita líquida de vendas da Fibam, 4,2 p.p. abaixo do verificado no trimestre imediatamente anterior. Nesse sentido, no mesmo período de comparação, os segmentos de reposição e exportação aumentaram suas participações na receita da Companhia ao atingir 5,1% e 4,6%, avanço de 3,2 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente.

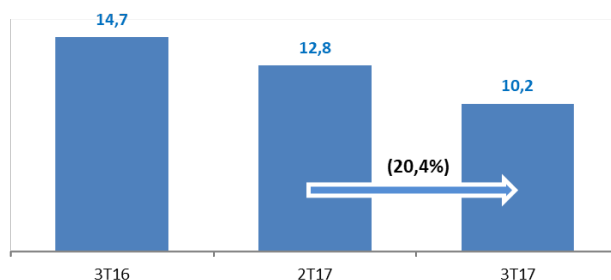
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A **receita operacional líquida** da Fibam somou R\$ 10,1 milhões no terceiro semestre de 2017, contração de 20,4% frente os R\$ 12,8 milhões auferidos no trimestre anterior. Quando comparado com o terceiro trimestre de 2016, período em que a receita da Companhia alcançou R\$ 14,7 milhões, a queda registrada atingiu 31,0%.

A receita não tem conseguido acompanhar a recuperação do mercado automotivo uma vez que tal recuperação está baseada no aumento da exportação de veículos e não no consumo doméstico. Nossos produtos foram desenvolvidos para os modelos com maior demanda interna e tais modelos ainda não mostraram recuperação. Além disso, a pressão nos custos somada com a restrição de crédito nos limita o acesso ao capital, assim como nossa capacidade de ampliar a produção nesse momento de transição da situação econômico-financeira da Companhia.

Receita Operacional Líquida (Em R\$ milhões)



Receita Operacional Líquida por Segmento

Volume de Vendas (em R\$ mil)	3T17	2T17	Var. % 3T17/2T17	3T16	Var. % 3T17/3T16
Receita operacional líquida	10.172	14.734	(31,0%)	12.782	(20,4%)
<i>AUTOMOTIVO</i>	9.186	13.688	(32,9%)	12.083	(24,0%)
<i>REPOSIÇÃO</i>	516	433	19,2%	242	113,2%
<i>EXPORTAÇÃO</i>	470	613	(23,3%)	457	2,8%

RESULTADO BRUTO E MARGEM BRUTA

O **custo dos produtos vendidos** (CPV) no terceiro trimestre de 2017 somou R\$ 14,8 milhões, montante 12,0% inferior ao registrado no 2T17 e 14,2% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda que tenha apresentado redução na comparação entre trimestres, o custo dos produtos vendidos no 3T17 superou a receita líquida e, dessa maneira, o **resultado bruto** apresentado no trimestre foi negativo em R\$ 4,6 milhões, 14,4% e 83,3% pior do que o alcançado no 2T17 e 3T16, respectivamente.

Dado o resultado bruto do trimestre, a **margem bruta** da Companhia no 3T17 foi negativa em 45,5%, 13,8 p.p. inferior frente à margem negativa de 31,7% reportada no trimestre anterior. Em relação ao mesmo trimestre de 2016, quando foi negativo em 17,1%, o indicador apresentou redução de 28,4 p.p.

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

No terceiro trimestre de 2017, a Fibam registrou **despesas operacionais** de R\$ 4,1 milhões. Cabe mencionar que no 2T17 a Companhia reportou receita operacional de R\$ 6,4 milhões em função da entrada de recursos na linha Outras Receitas oriundos da conclusão de negociação de ativos alienados fiduciariamente antes do pedido de Recuperação Judicial da Fibam. Na comparação com o terceiro trimestre de 2016, quando reportou despesas de R\$ 3,5 milhões, o avanço foi de 18,8%.

Nesse sentido, as despesas com vendas atingiram R\$ 1,0 milhão no 3T17, aumento de 24,8% ante o 2T17 e recuo de 2,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. As despesas administrativas avançaram 6,6% frente ao trimestre anterior, ao somarem R\$ 1,8 milhão. Em relação ao 3T16, quando alcançou R\$ 2,0 milhões, houve queda de 11,2%. Já as despesas tributárias totalizaram R\$ 1,0 milhões no 3T17, recuo de 53,8% frente o registrado no trimestre anterior.

Em R\$ mil	3T17	2T17	Variação 3T17/2T17	3T16	Variação 3T17/3T16
(Despesas)/Receitas Operacionais	(4.166)	6.386	NA	(3.508)	18,8%
<i>(%) sobre a Receita Líquida</i>	<i>(41,0%)</i>	<i>50,0%</i>	NA	<i>(23,8%)</i>	<i>17,2 p.p.</i>

*Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

A Companhia gerou **Ebit** negativo de R\$ 7,8 milhões no terceiro trimestre de 2017, montante 14,5% pior do que os R\$ 6,8 milhões registrados no trimestre anterior. Na comparação com os R\$ 6,0 milhões negativos do 3T16 o valor foi 29,6% maior.

EBITDA

O **Ebitda** da Fibam no terceiro trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 7,2 milhões, o que evidencia um recuo de 16,3% frente o resultado negativo de R\$ 6,2 milhões do 2T17. Em relação aos R\$ 5,4 milhões negativos do terceiro trimestre de 2016 houve retração de 32,5%. Dessa forma, a margem Ebtida registrada no 3T17 foi negativa em 70,6%, queda de 22,3 p.p. frente margem de 48,3% alcançada no trimestre imediatamente anterior e 33,8 p.p. inferior a margem de 36,8% reportada no mesmo período de 2016.

A geração de caixa e rentabilidade da Companhia continua sendo afetada pela pressão nos custos de matéria-prima e de mão de obra.

Em R\$ mil	3T17	2T17	Var. % 3T17/2T17	3T16	Var. % 3T17/3T16
(Prejuízo) Lucro do Período	(9.537)	711	NA	(7.685)	24,1%
Resultado financeiro líquido	740	1.626	(54,5%)	1.651	(55,2%)
IR/CSLL	-	-	-	-	-
Depreciações/amortizações	629	646	(2,6%)	609	3,3%
Outras despesas/receitas operacionais	-	(11.486)	NA	(11)	NA
Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX	985	2.329	(57,7%)	16	NA
EBITDA	(7.183)	(6.174)	16,3%	(5.420)	32,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>(70,6%)</i>	<i>(48,3%)</i>	<i>22,3 p.p.</i>	<i>(36,8%)</i>	<i>33,8 p.p.</i>

RESULTADO FINANCEIRO

No terceiro trimestre de 2017, a Companhia alcançou **resultado financeiro** líquido negativo de R\$ 0,7 milhão, redução de 54,5% em relação aos R\$ 1,6 milhão negativos do 2T17 e 55,2% inferior aos R\$ 1,6 milhão do 3T16. O resultado é proveniente de menores despesas financeiras incorridas no 3T17.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

A Fibam reportou prejuízo líquido de R\$ 9,5 milhões, revertendo o lucro alcançado no trimestre anterior. Como mencionado anteriormente, o resultado no 2T17 foi impactado positivamente por receitas não recorrentes. Na comparação com o terceiro trimestre de 2016, quando somou R\$ 7,7 milhões de prejuízo líquido, o recuo foi de 24,1%.

FIBAM

REFERÊNCIA EM FIXADORES

Release de Resultado 3T17

Em R\$ mil	3T17	2T17	Varição 3T17/2T17	3T16	Varição 3T17/3T16
(Prejuízo) Lucro Líquido	(9.537)	711	NA	(7.685)	24,1%
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	-	726.514	-
(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)	(13,1271)	0,9786	NA	(10,5779)	24,1%
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	(66,3139)	(53,1874)	24,7%	(18,5117)	NA

ENDIVIDAMENTO

Ao final do período encerrado, em 30 de setembro de 2017, a dívida líquida somou R\$ 12,1 milhões, 9,8% acima do trimestre anterior e 47,7% abaixo do registrado no mesmo período de 2016. A redução corresponde a amortização de dívida bancária ocorrida no segundo trimestre de 2017, após a conclusão da negociação de ativos alienados fiduciariamente em data anterior ao pedido de Recuperação Judicial da Companhia.

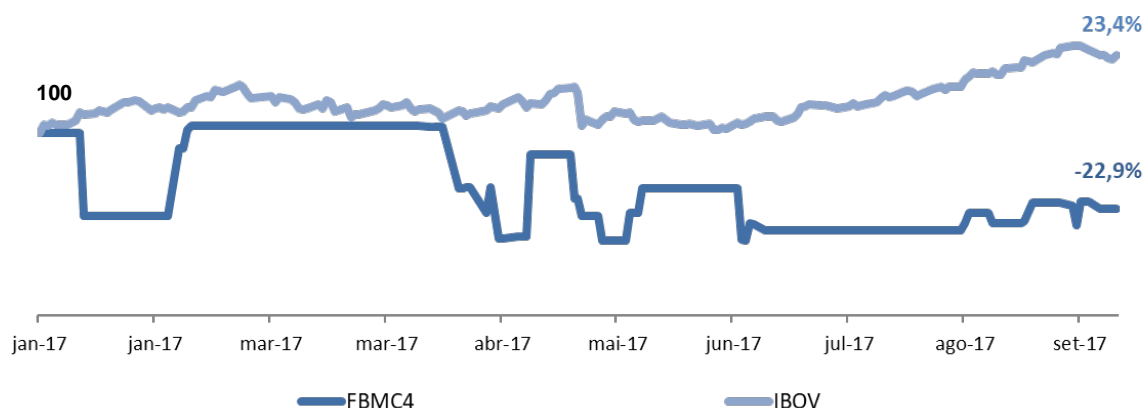
MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2017, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 3,70, queda de 22,9% frente à cotação registrada ao final de dezembro de 2016, de R\$ 4,80. No mesmo período de comparação, o Ibovespa registrou valorização de 23,4%.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:

Desempenho da ação

(Base 100 em 30/09/2017)



Fonte: Uol Economia

**FIBAM**
REFERÊNCIA EM FIXADORESRelease de
Resultado **3T17**

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O valor de mercado, em 30 de setembro de 2017, era de R\$ 21,9 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4). Assim, a estrutura societária ficou dividida da seguinte maneira: (i) 51,35% de participação da família Paperini; (ii) 7,90% de participação do Sr. José Claudio Marinho da Nóbrega; (iii) 7,01% do Sr. Pedro Henrique Ribeiro Novaes; (iv) 5,55% de participação do Sr. Norio Suzaki; e (v) 28,19% de participação de outros acionistas.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	30/09/2017		30/09/2016	
CIRCULANTE	16.135	26.356		
Caixa e Equivalentes de Caixa	155	51		
Clientes Nacionais	4.290	3.403		
Clientes no Exterior	357	526		
Impostos a Compensar/Recuperar	199	207		
Contas a Receber	1.141	976		
Estoques	8.055	18.472		
Despesas Antecipadas	35	818		
Provisão p/Recuperação Judicial	1.903	1.903		
NÃO CIRCULANTE	30.649	36.080		
Depósitos Judiciais	38	38		
Outros Créditos	20.446	20.446		
Imobilizado	10.165	15.596		
TOTAL DO ATIVO	46.784	62.436		

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/09/2017		30/09/2016	
CIRCULANTE	41.118	24.164		
Fornecedores Nacionais	3.293	2.967		
Fornecedores no Exterior	388	27		
Instituições Financeiras	8.942	8.847		
Impostos a Recolher	5.287	3.574		
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	17.305	6.386		
Contas a Pagar	5.773	2.233		
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	130	130		
NÃO CIRCULANTE	53.844	51.721		
Instituições Financeiras	3.387	14.462		
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	45.391	30.684		
Fornecedores Nacionais	3.830	5.293		
Outras Responsabilidades a Vencer	1.236	1.282		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(48.178)	(13.449)		
Capital Social	23.749	23.749		
Reserva de Reavaliação	-	1.081		
Prejuízos Acumulados	(53.974)	(18.503)		
Prejuízo do Período	(17.953)	(19.776)		
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	46.784	62.436		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	3T17	2T17	Var. % 3T17/2T17	3T16	Var. % 3T17/3T16
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	10.172	12.782	(20,4%)	14.734	(31,0%)
Custo dos Produtos Vendidos	(14.803)	(16.831)	(12,0%)	(17.260)	(14,2%)
LUCRO BRUTO	(4.631)	(4.049)	(14,4%)	(2.526)	(83,3%)
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(4.166)	6.386	NA	(3.508)	18,8%
Vendas	(1.026)	(822)	24,8%	(1.050)	(2,3%)
Administrativas	(1.849)	(1.734)	6,6%	(2.082)	(11,2%)
Honorários dos Administradores	(215)	(215)	-	(288)	(25,3%)
Despesas Tributárias	(1.076)	(2.329)	(53,8%)	(99)	NA
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-	11.486	NA	11	NA
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(8.797)	2.337	NA	(6.034)	(45,8%)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO					
Despesas Financeiras	(754)	(1.677)	(55,0%)	(1.665)	(54,7%)
Receitas Financeiras	14	51	(72,5%)	14	-
Resultado Financeiro Líquido	(740)	(1.626)	54,5%	(1.651)	55,2%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	(9.537)	711	NA	(7.685)	(24,1%)
LUCRO (PREJUÍZO) DO TRIMESTRE	(9.537)	711	NA	(7.685)	(24,1%)

*Não houve outros resultados abrangentes nos períodos divulgados, portanto, não se aplica a apresentação da demonstração do resultado abrangente.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	3T17	2T17	3T16
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
(Prejuízo) / Lucro do Trimestre	(9.537)	711	(7.685)
Ajustes para conciliar o prejuízo do trimestre com recursos			
Gerados das (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	629	646	609
Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-	(11.486)	-
Apropriação de Juros sobre Financiamentos	-	533	677
	(8.908)	(9.596)	(6.399)
Duplicatas a Receber	(285)	826	(28)
Contas a Receber	(106)	(55)	6
Estoques	2.612	3.063	1.180
Impostos a Recuperar	2	6	5
Outros	21	19	(738)
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(683)	(265)	502
Impostos a Pagar	3.322	1.129	2.925
Contas a Pagar	392	1.534	346
	(3.633)	(3.339)	(2.201)
CAIXA GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	(3.633)	(3.339)	(2.201)
Juros Pagos sobre Financiamentos	307	811	972
CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	(3.326)	(2.528)	(1.229)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	-	-	(24)
Valor de Venda de Ativos	-	14.363	-
	-	14.363	(24)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	-	14.363	(24)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	598	2.980	3.001
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(1.252)	(16.353)	(3.938)
Redução de Juros Provisionados a Maior	-	-	-
Parcelamento de Impostos	2.544	3.019	1.938
	1.890	(10.354)	1.001
CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.890	(10.354)	1.001
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(1.436)	1.481	(252)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.591	110	303
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	155	1.591	51
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(1.436)	1.481	(252)